

Organização
CITCEM/FLUP

Comissão Científica
Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira
Joana Lencart

Contactos
CITCEM/FLUP
Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa. As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre
<https://oficinascitcem.wixsite.com/oiccitcem>

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 22/23

SESSÃO 16
[21.04.23 • 14h30]

Proponentes da sessão
Maria João Oliveira e Silva
Paula Almeida Mendes

«A reconstrução de livrarias e arquivos monásticos: resultados preliminares de dois projetos exploratórios»

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *Reconstruir a livraria do mosteiro de São Salvador de Vairão: novas perspectivas para o estudo da relação entre as mulheres e os livros* | Ariana Giselle Sanches

14h55 *A livraria do mosteiro de Refojos de Basto: uma reconstrução a partir de um inventário do século XIX* | Gabriel Touça

15h15 *Os desafios da tradição documental: o caso do Mosteiro de Grijó* | Ana Catarina Soares

15h35 *A reconstrução do arquivo medieval do Mosteiro de São Salvador de Grijó através de um tomo do século XVIII* | Ana Catarina Pinto

15h55 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

ARIANA GISELLE SANCHES (n.1999) é licenciada em Estudos Portugueses pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2021), frequentando atualmente o primeiro ano do Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes, variante de Estudos Literários e Culturais, na mesma instituição, na qual é presentemente bolseira de investigação, trabalhando no projeto «Letras no Claustro: Bibliotecas Monásticas a Norte de Portugal da Idade Média ao Século XIX», financiado pela FCT, e coordenado pela Dr.ª Paula Cristina Mendes.

Reconstruir a livraria do mosteiro de São Salvador de Vairão: novas perspectivas para o estudo da relação entre as mulheres e os livros

Entender a peculiaridade do surgimento das poucas vozes femininas – de que há hoje registo – que soaram em Portugal, especialmente nos séc. XVII a XVIII, à luz de um contexto cultural que não o fazia prever, exige o conhecimento da que foi a educação feminina nessa época: as leituras recomendadas, bem como as interditas, e os valores morais e conceção da mulher subjacentes a tais limitações, factos para os quais chamam a atenção diversos estudiosos. Assim, sendo a informação relativa ao universo feminino mais escassa do que aquela existente para

o universo masculino, a reconstrução da livraria do Mosteiro de São Salvador de Vairão (feminino), possível através do estudo do seu inventário de extinção, é crucial para a ilustração da que hoje se crê ter sido a instrução feminina, das religiosas em especial, em Portugal, a natural prevalência das obras religiosas, de vidas de santos particularmente, sobre as profanas, ausência de obras de ficção e escassez de obras de autoria feminina.

GABRIEL TOUÇA é licenciado em Estudos Portugueses pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e frequentou o Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes, na variante de Estudos, Românicos e Clássicos, na mesma faculdade. O seu estudo centra-se nas várias épocas da literatura e cultura portuguesas, com maior incidência no período dos séculos XVII a XIX. Pessoalmente, tem igual apreço pelos clássicos, expressões populares e diferentes géneros literários, reconhecendo o valor e lugar de cada qual na tradição literária e cultural.

A livraria do mosteiro de Refojos de Basto: uma reconstrução a partir de um inventário do século XIX

O trabalho de reconstituição da livraria do Mosteiro de São Miguel de Refojos passou pela recolha de dados bibliográficos de obras de diferentes categorias a partir de uma base bastante limitada. Recorrendo ao inventário de extinção do mosteiro realizado a 1834, que por si mostrava evidências de um trabalho pouco interessado na acurácia de tratamento do espólio da livraria, procurou-se, na melhor das hipóteses, fazer um levantamento de edições que poderiam estar na posse do mosteiro. Daqui, além do contributo para a compreensão da historicidade do local e do avanço no trabalho filológico de identificação das obras, procurou-se fomentar um maior entendimento da formação e leituras a que estariam expostos os literatos desta Casa, a funcionalidade dos diferentes géneros, com especial destaque para a praticidade e o intento a que se dirigia o seu estudo, e, possivelmente, providenciar pistas para o traçar de um plano geral de estudos beneditinos, pelo menos desde o século XVI até aos princípios do século XIX.

ANA CATARINA SOARES é licenciada em História (2020), pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Atualmente, frequenta o Mestrado em Estudos Medievais na mesma instituição, com uma dissertação intitulada «A reconstrução do cartório medieval do Mosteiro de Grijó: os documentos régios». Possui uma pós-graduação em História e Património, com especialização em Arquivos Históricos (2021) e é bolseira de investigação no Projeto «A reconstrução de arquivos monásticos no Norte de Portugal (da Idade Média ao século XIX)».

Os desafios da tradição documental: o caso do Mosteiro de Grijó
Cada documento tem a sua própria história. Interessarmo-nos pela tradição documental significa questionarmos o trajeto e a intencionalidade dos documentos originais e das cópias existentes numa determinada instituição. Olhando para o caso do Mosteiro de São Salvador de Grijó, estudaremos os documentos régios existentes no cartulário *Baio-Ferrado* e o *Livro Preto de Grijó*. Apresentaremos não só os seus *stemmas*, mas também colocaremos questões sobre os seus desafios, sobretudo no que diz respeito à sua transmissão e à sua memória.

ANA CATARINA PINTO licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e encontra-se a frequentar o segundo ano do Mestrado em Estudos Medievais na mesma instituição. É bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia no projeto *A reconstrução de arquivos monásticos do Norte de Portugal (da Idade Média ao século XIX)*. A sua dissertação de mestrado, que se encontra a redigir, incide sobre a reconstrução do arquivo medieval do Mosteiro de São Salvador de Grijó, recorrendo a um tomo do século XVIII.

A reconstrução do arquivo medieval do Mosteiro de São Salvador de Grijó através de um tomo do século XVIII

Com base num tomo do século XVIII, procuramos reconstituir o arquivo medieval do Mosteiro de São Salvador de Grijó. Esta comunidade surgiu na Idade Média e compôs uma parte substancial do seu património nesta época. Contudo, sabemos que o desaparecimento de documentos medievais é mais vulgar do que desejaríamos devido ao simples decurso dos séculos ou a uma conservação descuidada. Sabemos também que é possível estudar a Idade Média a partir de fontes do período moderno. Desta forma, o nosso objetivo será demonstrar como a análise de um tomo do século XVIII pode dizer-nos tanto sobre os séculos anteriores.